

Editorial

É com muita satisfação que entregamos ao público leitor de **Cognitio – Revista de Filosofia** o segundo número do oitavo volume de nossa revista.

Gostaríamos de deixar registrado o fato de que o lançamento coincide com a edição de número dez do *Encontro Internacional sobre Pragmatismo*, evento anualmente organizado pelo *Centro de Estudos do Pragmatismo* da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e que já se tornou referência nacional e internacional nessa área.

Para esse encontro especial convidamos renomados especialistas, alguns dos quais já haviam participado de encontros anteriores, e que gentilmente aceitaram participar de uma comemoração que muito nos honra e orgulha.

No presente volume, temos um espectro de temas que varrem o pragmatismo, filosofia americana em geral, lógica contemporânea e medieval e o relativismo.

O Professor Pascal Engel, da Université de Genève, apresenta um trabalho problematizando algumas posições expressas no livro *Geography of Thought*, de autoria do psicólogo Richard Nisbett, que sustenta que a estrutura do pensamento entre populações orientais e ocidentais diverge profundamente.

Daniel G. Campos, do Brooklyn College of the City University of New York, discorre sobre a relação entre poesia e reflexão filosófica na obra do escritor Octavio Paz, relacionando-as com a tradição americana do fazer filosófico, e que responde a preocupações compatíveis com aquelas dos pragmatistas.

Russell B. Goodman, da University of New Mexico, discorre sobre o conceito pragmatista de ação considerado de acordo com duas tradições distintas, com origens nos pensamentos de Peirce e de Dewey.

Mantendo a tradição de trazer trabalhos afeitos à lógica, este volume contém três trabalhos sobre temas interessantes e diversos. César Ribas Cezar, Professor Adjunto de Filosofia da UNIFESP, apresenta a visão de Duns Scotus sobre a natureza da indução, que para ele possuía uma justificativa racional, contrastando-a com as posições de Hume e Kant sobre o tema. Lafayette de Moraes e Carlos Alberto Teixeira Alves, da Faculdade de Filosofia de São Bento, iniciam uma série de artigos sobre a noção de paradoxo, enfocando em particular o paradoxo do mentiroso. Mathiew Moore, do Brooklyn College (Brooklyn, New York), apresenta um polêmico artigo sobre a demonstração de um teorema da teoria de conjuntos devido a Cantor, que o autor sustenta ter sido feita independentemente por Peirce.

De sua vez, João Queiroz e Charbel Nino El-Hani, ambos da Universidade Federal da Bahia, comentam um artigo publicado em 2005 na **Cognitio**, de autoria de A. de Tienne, que versa sobre a noção de informação em Peirce.

Sami Pihlström, da University of Helsinki, discute criticamente a leitura que Robert B. Brandom faz da tradição do pragmatismo, conectando-a com a tradição transcendental de Kant e Hegel.

Claudine Tercelein, da Universidade de Paris XII, procura mostrar que o pragmatismo peirciano, mais do que outras abordagens pragmatistas, está mais bem equipado para responder aos principais desafios postos pelo ceticismo contemporâneo, mesmo quando questões éticas estão envolvidas.

O Professor Cláudio Marcelo Viale, da Erfurt Universität, discorre sobre um assunto negligenciado pela literatura pragmatista: o elo entre as filosofias de Josiah Royce e George Herbert Mead.

Finalmente, o presente número contém uma minuciosa resenha do celebrado livro *Peirce's Theory of Signs*, de autoria de Thomas L. Short, feita por Maria de Lourdes Bacha.

Desejamos que nosso fiel público possa aproveitar as idéias e discussões veiculadas neste número, e que o estudo de temas vinculados ao pragmatismo seja estimulado e intensificado no nosso meio acadêmico.

Edélcio Gonçalves de Souza
Editor Adjunto